

Exercícios de Revisão - 1

1. Se a mania de fechar, verdadeiro *habitus* da mentalidade medieval nascido talvez de um profundo sentimento de insegurança, estava difundida no mundo rural, estava do mesmo modo no meio urbano, pois que uma das características da cidade era de ser limitada por portas e por uma muralha.

DUBY, G. *et al.* "Séculos XIV-XV". In: ARIÈS, P.; DUBY, G. *História da vida privada da Europa Feudal à Renascença*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

As práticas e os usos das muralhas sofreram importantes mudanças no final da Idade Média, quando elas assumiram a função de pontos de passagem ou pórticos. Este processo está diretamente relacionado com:

- O crescimento das atividades comerciais e urbanas.
- A migração de camponeses e artesãos.
- A expansão dos parques industriais e fabris.
- O aumento do número de castelos e feudos.
- A contenção das epidemias e doenças.

2. Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre:

- Fé e misticismo.
- Ciência e arte.
- Cultura e comércio.
- Política e economia.
- Astronomia e religião.

3. Devem ser bons serviçais e habilidosos, pois noto que repetem logo o que a gente diz e creio que depressa se fariam cristãos; me pareceu que não tinham nenhuma religião. Eu, comprazendo a Nosso Senhor, levarei daqui, por ocasião de minha partida, seis deles para Vossas Majestades, para que aprendam a falar.

COLOMBO, C. *Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1984.

O documento destaca um aspecto cultural relevante em torno da conquista da América, que se encontra expresso em:

- Deslumbramento do homem branco diante do comportamento exótico das tribos autóctones.

- b) Violência militarizada do europeu diante da necessidade de imposição de regras aos ameríndios.
- c) Cruzada civilizacional frente à tarefa de educar os povos nativos pelos parâmetros ocidentais.
- d) Comportamento caridoso dos governos europeus diante da receptividade das comunidades indígenas.
- e) Compromisso dos agentes religiosos diante da necessidade de respeitar a diversidade social dos índios.

4. Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante ao que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. *Sermões*. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e:

- a) A atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- b) A função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- c) O sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- d) O papel dos senhores na administração dos engenhos.
- e) O trabalho dos escravos na produção de açúcar.

5. Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

ANTONIL, J. A. *Cultura e opulência no Brasil [1711]*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987 (adaptado).

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era:

- a) Baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
- b) Caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
- c) Dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.
- d) Marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
- e) Sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.

6. Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, n.º 12, dez./jan./fev. 1991-92 (adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a:

- a) Formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- b) Superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- c) Reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- d) Manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- e) Resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

Gabarito

1. A
2. B
3. C
4. E
5. D
6. A